

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LEMOS, Isabela Cristina; SILVA, Roselaine Berenice Ferreira da. Cuidado de crianças em acolhimento institucional: relações afetivas e dimensão temporal. PSI UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p. 173-191, Jan-Jun. 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente artigo parte de uma pesquisa qualitativa que objetivou conhecer a relação da profissional cuidadora com os bebês e as crianças pequenas que se encontram em uma instituição de acolhimento localizada no interior do Rio Grande do Sul. Procurou-se focar as percepções das profissionais sobre o seu trabalho com bebês e crianças pequenas, em relação aos aspectos afetivos e do cuidado. Os instrumentos utilizados foram as entrevistas semiestruturadas com as cuidadoras que trabalham com a faixa etária do zero aos três anos e observações do cotidiano institucional. Os dados coletados foram analisados pela análise de conteúdo sendo construídas duas categorias de análise. A primeira aponta para um aspecto da relação evidenciado pelas cuidadoras, as rupturas frequentes e a percepção de fracasso, no que diz respeito a sua relação com os bebês e crianças pequenas. Aponta-se um possível sofrimento emocional nessas profissionais e enquanto possibilidade de defender-se apresentam atitudes mais distantes afetivamente. Esse outro ponto é discutido na segunda categoria, que expõem questões da dimensão temporal e das impossibilidades percebidas pelas profissionais frente ao estabelecimento de relações mais próximas com os bebês e crianças pequenas. Entretanto, outras falas sugerem possibilidades no cotidiano do abrigo nos momentos em que as cuidadoras conseguem reconhecer singularidades de cada bebê e criança pequena dentro deste contexto coletivo de cuidado. Aponta-se a importância de seguir pensando e refletindo nesses encontros que acontecem nas instituições de acolhimento, para que estes sejam marcados por relações afetivas significativas e de qualidade.

Palavras-chave: cuidador; crianças; acolhimento institucional; relações afetivas.

3) Objetivo do estudo – Objetivou conhecer a relação da profissional cuidadora com os bebês e as crianças pequenas que se encontram em uma instituição de acolhimento localizada no interior do Rio Grande do Sul. Procurou-se focar as percepções das profissionais sobre o seu trabalho com bebês e crianças pequenas, em relação aos aspectos afetivos e do cuidado, sendo que o foco da pesquisa foi conhecer aspectos da relação do cuidador com os bebês e crianças pequenas, assim como as percepções sobre as relações afetivas e sobre o cuidado.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa se deu na casa-lar que acolhe bebês e crianças pequenas de zero a três anos. Teve amostragem intencional. Foram realizadas um total de cinco entrevistas, tendo como requisito o contato, no trabalho diário, com crianças do zero aos três anos idade. Para realização da pesquisa se utilizou enquanto instrumento as entrevistas semiestruturadas com os cuidadores dos bebês e crianças pequenas que estão cotidianamente em contato com estes. As entrevistas semiestruturadas tiveram um roteiro, contudo não foram inflexíveis. O objetivo desta foi questionar aspectos vivenciais do cuidador na sua relação com bebês e crianças pequenas, além disso, questionamentos acerca do cotidiano no abrigo. Solicitou-se que as cuidadoras falassem a partir de uma pergunta aberta sobre a sua relação com os bebês e crianças pequenas. Também que contassem sobre a sua trajetória na instituição, as motivações para trabalhar neste local, sobre a sua função e sobre seu cotidiano de trabalho com as crianças de zero aos três anos. Foram questionadas as dificuldades e impasses no trabalho, a percepção das contribuições do cuidador nesse contexto e dos fatores que consideram importante para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas. Também foi utilizado enquanto procedimento a observação de momentos cotidianos de cuidado, onde foram observados três turnos de trabalho.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para analisar os dados coletados se utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Nesse sentido, é importante ressaltar que o material analisado partiu das entrevistas individuais que foram transcritas em sua totalidade e de registros da observação. Desta emergiu duas categorias de análise: a primeira diz respeito a realidade institucional, marcada constantemente por rupturas de vínculos e necessidade de construir novas relações com a chegada de uma criança. A segunda abre discussão sobre as percepções das profissionais frente ao que se estabelece na rotina dos bebês e crianças pequenas e aos aspectos da sua relação afetiva com estes.

8) Resultados / dados produzidos – Compreendeu-se, a partir das percepções das cuidadoras sobre as relações que estabelecem com os bebês e crianças pequenas, que existe um investimento e construção de relações afetivas e significativas nesse contexto, todavia, a ansiedade e a falta de espaços de escuta frente a futuras separações tende a contribuir para atitudes mais distantes. As cuidadoras têm uma atuação mais voltada para a rotina pré-estabelecida e aos cuidados e necessidades físicas dos bebês e crianças pequenas. Aponta-se também que é preciso pensar em novas estratégias de cuidado em relação ao bebê e a criança pequena, que não apenas o acolhimento institucional. Neste contexto específico pesquisado, compreendeu-se que o contato cotidiano com bebês e crianças pequenas torna a instituição de acolhimento um local mobilizador para os cuidadores que ali atuam. Ademais, o desafio de lidar com o individual e o personalizado neste ambiente coletivo que é o abrigo impõe a necessidade de um olhar atento a essa questão para que se concretize um cuidado efetivamente integral.

9) Recomendações – É preciso continuamente pensar nos espaços de formação dos trabalhadores do abrigo, além destes, espaços de sustentação também se configuram em estratégias importantes para tentar “dar conta” de um cotidiano de trabalho mobilizador. Além disso, torna-se evidente a necessidade de cuidar das profissionais que cuidam, tendo em vista as particularidades do seu trabalho.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.